Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 02 de Outubro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 1

EZEQUIEL, O ATALAIA DE DEUS

TEXTO ÁUREO

"Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!" (**1Co 9.16**)

VERDADE PRÁTICA

Além de guardar e cuidar, a missão do atalaia é anunciar tanto o julgamento divino como as Boas-Novas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2Rs 9.17
Atalaias são vigias colocados sobre muros e/ou torres da cidade

Terça – 2Rs 9.20
Os atalaias deviam se reportar ao rei sobre qualquer suspeita de perigo

Quarta – Is 52.7,8
Atalaias são profetas que anunciam as Boas-Novas

Quinta – Jr 6.17
Os atalaias anunciam advertências e juízos

Sexta – Ez 33.2-6
Os profetas do Antigo Testamento são descritos como atalaias de Deus

Sábado – 2Cr 20.24
O termo “atalaia” se refere à própria torre de observação

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 3.16-21,27

16 – E sucedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do SENHOR a mim, dizendo:
17 – Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.
18 – Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.
19 – Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.
20 – Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no seu pecado

morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória, mas o seu sangue da tua mão o requererei.
21 – Mas, avisando tu o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.
27 – Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque casa rebelde são eles.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O livro de Ezequiel apresenta muitos pontos valorosos para a edificação da Igreja de Cristo. Dentre eles, a soberania de Deus na vida de pessoas e nações se destacam, bem como a responsabilidade humana. Esse ponto alto do livro de Ezequiel nos convida a fazer uma avaliação contínua a respeito do nosso relacionamento com Deus. Para nos auxiliar no estudo do livro do profeta Ezequiel, contaremos com a colaboração do pastor Esequias Soares, líder da Assembleia de Deus em Jundiaí - SP, atual presidente da Sociedade Bíblica do Brasil, presidente da Comissão de Apologética da CGADB, graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo, mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, autor de diversas obras, dentre elas: Manual de Apologética Cristã, Heresias e Modismos e A Razão da Nossa Fé, todas publicadas pela CPAD.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar a estrutura do livro de Ezequiel; II) Identificar o profeta Ezequiel; III) Explicar a expressão “atalaia”; IV) Conscientizar a respeito da responsabilidade individual.

B) Motivação: Como compreender um livro tão antigo e, ao mesmo tempo, complexo? O livro de Ezequiel tem correlação com o livro do Apocalipse. Nesse sentido, o nível de complexidade é parecido. Entretanto, isso não pode nos desmotivar a perseverar em seu estudo. A forma como o assunto está organizado para o estudo deste trimestre o auxiliará a compreender melhor este livro inspirado por Deus. Portanto, esta lição dá as primeiras coordenadas necessárias para você aproveitar a

leitura desse grande livro: organização do livro, informações a respeito da pessoa do profeta e o tema da responsabilidade humana.

C) Sugestão de Método: Para introduzir a primeira lição, reproduza na lousa, ou no Datashow, a estrutura do livro de Ezequiel. Você pode fazer isso de acordo com o primeiro tópico da lição ou por meio do auxílio da Bíblia de Estudo Pentecostal.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Esta primeira lição nos convida a refletir a respeito da nossa responsabilidade diante de Deus e dos homens. Como Ezequiel foi chamado para ser atalaia em Israel, em Cristo fomos chamados para ser um atalaia nestes últimos dias, anunciando a mensagem de arrependimento e salvação.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Sete Características Especiais” pontua as particularidades do livro de Ezequiel que ampliam a exposição do primeiro tópico; 2) O texto “O Profeta no Antigo Testamento” traz uma ampliação a respeito da função do profeta no AT.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As treze lições do presente trimestre foram selecionadas do livro do profeta Ezequiel. Por que é importante o estudo desse livro hoje?

Na realidade, precisamos, como servos de Cristo, estudar toda a Escritura, de Gênesis a Apocalipse. Todos os livros bíblicos contêm lições importantes para nós e, conforme a afirmação do nosso Mestre, a Bíblia nos apresenta a Cristo em todos os seus escritos. Para esse trimestre foi escolhido o livro do profeta Ezequiel, que não é um livro fácil de

ser lido e entendido. Mas, com a ajuda do Espírito Santo, conseguiremos extrair lições importantes do mesmo.

Primeiro, porque desde o primeiro capítulo até o último, ele nos leva a refletir a respeito da soberania de Deus em nossas vidas e na vida das nações.

Essa soberania de Deus significa que o Pai detém todo o poder e Ele, se assim desejar, pode fazer o que quiser, inclusive com aqueles que não Lhe obedecem, como é o caso das nações sobre as quais Deus usou Ezequiel para lhes anunciar o juízo vindouro. Veremos mais a esse respeito no decorrer do trimestre.

Segundo, porque o livro nos leva a uma avaliação contínua sobre o nosso relacionamento com Deus.

Nosso relacionamento com Deus envolve responsabilidades de ambas as partes. Porém, podemos ter certeza de que a parte que cabe a Deus será cumprida. Resta-nos meditar se cada um de nós está cumprindo a sua parte. Existem duas perguntas que o Pr Luciano Subirá faz no início das suas ministrações. A primeira delas é se estamos felizes com Deus. A resposta para essa pergunta normalmente é afirmativa. Já a segunda é se Deus está feliz conosco. E essa deve ser uma das nossas maiores preocupações: agradar a Deus e deixá-lO feliz conosco.

A presente lição trata da responsabilidade dos atalaias constituídos por Deus, ontem e hoje.

Aqui o comentarista reforça o tema principal dessa lição: o chamado para ser atalaia de Deus.

Palavra-Chave: *Atalaia*

I. SOBRE O LIVRO DE EZEQUIEL

O Livro de Ezequiel antecipa a tradição apocalíptica das Escrituras e pode ser dividido em três partes principais: a primeira, capítulos 1 – 24; a segunda, capítulos 25 – 32; e a terceira, capítulos 33 – 48.

Champlin corrobora com essa divisão em três partes feita pelo comentarista. Vejamos mais detalhes sobre cada uma dessas partes a seguir. Lembrando que essas divisões, segundo Champlin, são de ordem cronológica, no que diz respeito às partes primeira e terceira.

1. Primeira parte. Essas profecias foram entregues ao profeta antes da destruição da cidade de Jerusalém, do Templo e ocupa os primeiros 24 capítulos do livro.

Segundo Champlin, essa primeira parte, onde o profeta Ezequiel profetiza contra Judá, abrange o período de 586 a 571 a.C. A mensagem do profeta visava levar o povo de Judá e Jerusalém ao arrependimento, para que Deus não destruísse Jerusalém.

Nessa parte está a visão inaugural do ministério profético de Ezequiel (Ez 1.1-3) quando recebeu a visão da glória de Deus (Ez 1.26-28).

Nessa primeira parte encontramos, logo no início do livro, a chamada profética de Ezequiel, que abrange todo o primeiro capítulo do livro.

Os discursos dessa primeira parte do livro são predominantemente de ameaças e juízos (Ez 7.2-4) contra a prostituição e idolatria do povo (Ez 8.15). A mensagem traz também uma série de advertências aos falsos profetas, aos reis de Judá e aos sacerdotes (Ez 7.26,27; Ez 13.2-4; 22.26,27,31).

Conforme a Bíblia nos informa, Deus estava grandemente irado contra a nação de Judá, por causa dos pecados de Manassés. Leiamos **2Rs 24.3,4 – ARC**:

> "*E, na verdade, conforme o mandado do Senhor, assim sucedeu a Judá, que o tirou de diante da sua face, por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo quanto fizera, como também por causa do sangue inocente*

> *que derramou, enchendo a Jerusalém de sangue inocente; por isso, o Senhor não o quis perdoar*".

Por conta disso, a destruição de Judá e de Jerusalém estava iminente, mas o povo judeu parece que não estava consciente disso. Eles ainda continuavam na sua vida de pecado e rebeldia contra Deus, acreditando que Jerusalém seria preservada. Inclusive os falsos profetas corroboravam com essa ideia de que Jerusalém não seria entregue nas mãos de Nabucodonosor. Leiamos **Ez 13.10a – NVT**:

> "*Isso acontecerá porque esses profetas enganam meu povo, dizendo: 'Tudo está em paz', quando não há paz alguma*".

Mas o Todo-Poderoso usou o profeta Ezequiel para exortar o povo e anunciar o juízo vindouro sobre Judá e sobre Jerusalém e, também, sobre os falsos profetas.

2. Segunda parte. Depois dos pronunciamentos de juízo contra Judá e Israel, os oráculos divinos são direcionados contra às nações vizinhas: Amon, Moabe, Edom, Filístia, Tiro, Sidom e Egito (Ez 25 – 32). Isso revela que Javé não é somente o Deus de Israel, mas também de todas as nações, soberano em todo o universo (Êx 19.5; Sl 24.1; Ap 4.11).

Com essas profecias vemos que o nosso Deus é soberano, ou seja, Ele faz como Lhe apraz, pois Ele é o Criador de todas as coisas. O intuito de Deus era realizar sinais de juízo sobre aquelas nações, para que elas soubessem que só o Senhor é Deus. Na profecia de Ezequiel para essas nações, uma expressão predominou: "então saberão que eu sou o SENHOR", que segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, ocorre sessenta e cinco vezes no livro de Ezequiel, contando com as variâncias dessa frase.

3. Terceira parte. Começa com a notícia da queda de Jerusalém (Ez 33.21). Os oráculos dos capítulos 33 a 39 falam do retorno dos judeus de todas as partes do mundo à terra de seus antepassados, incluindo a visão do vale de ossos secos. São profecias sobre a restauração nacional, que se cumprem em Israel na atualidade, e sobre a regeneração espiritual de toda a casa de Israel (Ez 36.25-27; 37.14; Zc 12.10).

Segundo Champlin, essa terceira parte abrange o período de 586 a 571 a.C. Essa parte trata da promessa da restauração nacional, com o retorno dos judeus para a terra que Deus lhes havia prometido. A visão do vale de ossos secos no capítulo 37 do livro de Ezequiel representa a restauração completa da nação de Israel, que ocorreu em 1948. A restauração espiritual de Israel se dará no final da batalha do Armagedom.

As profecias dos capítulos 38 e 39 falam da invasão e derrota de Gogue e seu bando à Terra Santa.

Segundo o Dicionário de Champlin, essa batalha relatada em Ezequiel, capítulos 38 e 39, refere-se à união de várias nações para pelejar contra Israel, encabeçada por Gogue, o príncipe.

O livro de Ezequiel termina com a visão do novo templo e da redenção para Israel e toda humanidade como resposta à primeira visão (Ez 40 – 48).

Aqui temos uma profecia que ainda não teve seu cumprimento, que refere-se à restauração completa de Israel, tanto política quanto espiritual, provavelmente durante o Milênio.

SINOPSE I

O Livro de Ezequiel pode ser dividido em três partes principais: a primeira parte, capítulos 1 – 24; segunda, capítulos 25 – 32; e terceira, capítulos 33 – 48.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

SETE CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

"Sete características principais assinalam o livro de Ezequiel. (1) Contém um grande número de visões surpreendentes, de parábolas arrojadas e de ações simbólicas e excêntricas, como um meio de expressão da revelação profética de Deus. (2) Seu conteúdo é organizado e datado com cuidado: registra mais datas do que qualquer outro livro profético do AT. (3) Duas frases características ocorrem do começo

ao fim do livro: (a) ‘então saberão que eu sou o SENHOR’ (sessenta e cinco ocorrências com suas variantes). (4) Ezequiel recebe de Deus, de modo peculiar, os nomes de ‘filho do homem’ e ‘atalaia’. (5) Este livro registra duas grandiosas visões do templo: uma delas mostra-o profanado e à beira da destruição (8 – 11), e outra, purificado e perfeitamente restaurado (40 – 48). (6) Mais do que qualquer outro profeta, Ezequiel recebeu ordens de Deus para identificar-se pessoalmente com a palavra profética, expressando-a através do simbolismo profético. (7) Ezequiel salienta a responsabilidade pessoal do indivíduo e sua responsabilidade diante de Deus” (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1171).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

O LIVRO DE EZEQUIEL

Ezequiel foi um profeta e sacerdote que, durante o cativeiro na Babilônia, viveu entre os exilados judeus. Ele e seus companheiros foram separados do Templo, de forma que muitas de suas profecias estão relacionadas ao Templo e a seu significado como símbolo da presença de Deus em Israel. Sua pregação abordava múltiplos assuntos e trazia um cativante repertório de imagens, onde ele descrevia tanto experiências pessoais como expectativas para o futuro. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**, editada pela CPAD, p.179.

II. SOBRE O PROFETA

As poucas informações sobre a vida pessoal de Ezequiel estão nos relatos entrelaçados nas profecias registradas no livro. Ele não é mencionado nos outros livros do Antigo Testamento.

Pela falta de mais informações, não é possível comentarmos muita coisa a respeito da origem desse grande profeta de Deus. Somente temos o que a Bíblia nos informa.

1. Identidade. Seu nome hebraico é *Yehez’qel*, “fortalecido por Deus”, e não aparece nos relatos dos Reis e das Crônicas. O pouco que se sabe a respeito dele é o que lemos no livro que leva o seu nome, são alguns detalhes de sua vida pessoal.

Entre esses detalhes, sabemos que ele era casado e que que tinha uma casa no exílio.

E esses fatos aparecem para ilustrar a situação exílica de seus compatriotas na Babilônia (Ez 12.4-7).

Sim, pois o profeta Ezequiel foi usado por Deus como exemplo para aquele povo rebelde, que estava no exílio.

Ele viveu entre os exilados na Babilônia (Ez 8.1; 20.1) e iniciou o seu ministério ali, no cativeiro, quando completou 30 anos de idade “no trigésimo ano” (Ez 1.1).

Segundo Champlin, Ezequiel começou seu ministério depois de cinco anos no exílio babilônico.

Não se sabe a data exata do fim do seu ministério, mas, com base nos dados cronológicos apresentados no livro, sabemos que o seu ofício durou cerca de 22 anos.

Champlin afirma que Ezequiel profetizou entre os anos de 593 e 571 a.C., data esta baseada no texto de Ez 29.17, contabilizando 22 anos de ministério.

2. Procedência. Ezequiel era de Jerusalém e pertencia a uma família sacerdotal, “filho de Buzi” (Ez 1.3). Ele foi levado para a Babilônia na primeira leva de deportados em 597 a.C., quando o rei Nabucodonosor depôs Joaquim do trono de Jerusalém, levando-o para a Babilônia e pondo Zedequias, seu irmão, em seu lugar (2Rs 24.10-17).

Sobre Buzi não temos mais nenhuma informação, mas acreditamos que ele foi sacerdote, pois Ezequiel era sacerdote. Em relação à sua deportação para a Babilônia, não há um consenso entre os teólogos. Alguns consideram que houve três deportações de judeus para a Babilônia, enquanto outros defendem que houve apenas duas. O comentarista deve considerar que houve apenas duas deportações. Já na Bíblia de Estudo Pentecostal encontramos a menção de três deportações, assim como no comentário do Champlin.

Daniel estava também entre eles (Dn 1.3-6).

Para Champlin, que considerava que houve três deportações, Daniel foi deportado na primeira e Ezequiel na segunda.

Enquanto Ezequiel vivia entre os exilados e exercia o seu ministério profético entre o povo (Ez 3.11), Daniel servia na corte de Nabucodonosor (Dn 1.19-21) e Jeremias profetizava em Judá para o povo de Jerusalém (Jr 25.1; 26.1; 27.1).

Esses três profetas foram contemporâneos, sendo Jeremias mais velho que Ezequiel e Daniel. Ainda segundo Champlin, Ezequiel e Daniel deveriam ter aproximadamente a mesma idade.

SINOPSE II

O nome do profeta Ezequiel significa “fortalecido por Deus”. Ele era de Jerusalém e pertencia a uma família de sacerdotes.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O PROFETA NO ANTIGO TESTAMENTO

“O profeta do Antigo Testamento era um homem que, além de transmitir a mensagem de Deus, tinha outras atribuições de ordem nacional. Na unção dos reis, eram os profetas que tinham a incumbência de derramar o azeite santo da unção sobre a cabeça dos governantes. [...]

No Antigo Testamento, o ofício do profeta era de âmbito nacional. Quando Deus levantava um profeta, conferia-lhe a missão de falar em seu nome para toda a nação e até para povos estranhos. O Antigo Testamento foi marcado pela atividade e testemunho dos profetas. Quando Jesus se despedia dos seus discípulos, lhes disse: ‘convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos’ (Lc 24.44). Os escritos dos profetas faziam parte da tríplice divisão da Bíblia hebraica” (RENOVATO, Elinaldo. **Dons Espirituais & Ministeriais:** *Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário*. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp.83,84).

III. SOBRE O ATALAIA

1. Atalaia. É uma palavra feminina de origem árabe, *at-tallaat*, “lugar alto”. A função do atalaia é descrita em 2 Samuel 18.24-27 e 2 Reis 9.17-20 e melhor ilustrada pela parábola de um militar posto como sentinela (Ez 33.2-6).

No capítulo 3 do livro de Ezequiel, Deus informa ao profeta que ele havia sido posto como atalaia sobre a casa de Israel. Mas, o que vem a ser um atalaia? Segundo o comentarista pontuou, é alguém que fica observando ao redor, a partir de um lugar alto, com a função de avisar o povo sobre a aproximação de qualquer perigo. O texto apontado pelo comentarista retrata isso perfeitamente. Vamos ler **Ez 33.2-6 – ARC**:

> “*Filho do homem, fala aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra e o povo da terra tomar um homem dos seus termos e o constituir por seu atalaia; e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo; se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça. Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida. Mas, se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia*”.

Essas atividades são empregadas no Antigo Testamento aos profetas de maneira metafórica por causa da responsabilidade da sentinela militar e do profeta de avisar sobre o perigo.

Normalmente, pelo que vemos na chamada de Ezequiel como atalaia, no capítulo 3 do seu livro, essa pessoa deveria estar em contato com Deus e avisar ao povo a respeito do que Deus estaria decretando para o povo. O atalaia, espiritualmente falando, deveria estar em estreita comunhão com Deus e ser, conforme o texto, fiel em transmitir ao povo a Palavra de Deus conforme havia recebido. Essa a função do verdadeiro profeta: transmitir ao povo a palavra que ouviu da parte de Deus. Leiamos **Ez 33.7 – ARC**:

> "*A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lha anunciarás da minha parte*".

2. "O fim dos sete dias" (v.16). O profeta se refere à primeira visão com a qual inaugura o seu ministério profético, que ocupa todo capítulo 1: a visão da glória de Deus (Ez 1.26-28). Há uma mudança brusca do gênero literário apocalíptico nessa visão da carruagem, para o estilo típico dos profetas, "veio a palavra do Senhor...", ao introduzir o seu chamado para ser atalaia.

Gênero literário apocalíptico é, conforme encontramos na parte de vocabulário da lição, uma linguagem em que é usado muitos símbolos, imagens, visões e revelações. O comentarista quer dizer que, para a chamada de Ezequiel como profeta de Deus, o gênero literário mudou de apocalíptico para o estilo típico da palavra profética. Certamente isso ocorreu para que não houvesse dúvidas para nós leitores a respeito da certeza da chamada de Ezequiel como profeta de Deus.

O fim dos sete dias deve ser o tempo que ele esperou para recuperar suas forças depois do impacto da visão da glória de Deus (Ez 1.28; 3.14).

Realmente, faz muito sentido essa afirmação do comentarista, quando **observamos Ez 3.15 – ARC**:

> "*E vim aos do cativeiro, a Tel-Abibe, que moravam junto ao rio Quebar, e eu morava onde eles moravam; e fiquei ali sete dias, pasmado no meio deles*".

Ainda segundo Champlin, sete dias era o tempo típico para lamentações profundas, como vemos em **Jó 2.13 – ARC**:

> "*E se assentaram juntamente com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande*".

3. A expressão “filho do homem” (v.17a). Deus não se dirige ao profeta pelo seu nome, mas como “filho do homem” (v.17a), em hebraico, *ben 'adam*, aparece 93 vezes ao longo do livro e seis vezes só no capítulo 3. Nenhum outro profeta recebe esse título. Isso faz lembrar a natureza humana fragilizada e pecadora ao passo que Deus é o Senhor da glória.

Essa é uma particularidade interessante. O significado dessa expressão é homem mortal e fraco, nascido de mulher. Esse termo, posteriormente, tornou-se um título messiânico e passou a referir-se ao Messias, ou seja, a nosso Senhor Jesus Cristo.

Somente o Senhor Jesus usava esse título se referindo a si mesmo nos quatro Evangelhos a partir de Mateus 8.20.

Conforme mencionado.

O título vem acompanhado de artigo, pois Jesus é o Filho de Deus e, ao mesmo tempo, o Filho do homem (Rm 1.1-4).

Cristo não é um filho do homem, mas o Filho do Homem, o Messias prometido, conforme o comentarista pontuou.

Adão é o cabeça da humanidade pecadora e Jesus é o cabeça da humanidade redimida; todos os que creem em Jesus Cristo recebem vida eterna (Rm 5.12-21).

Na realidade, o Senhor Jesus é o cabeça da Igreja, daqueles que O aceitaram como único e suficiente Salvador, que o comentarista chamou de humanidade redimida.

4. O “atalaia sobre a casa de Israel” (v.17b). Deus sabia, de antemão, que os filhos de Israel, no exílio, continuariam na sua rebelião (Ez 3.7).

Aqui o comentarista cita a respeito da onisciência de Deus. Dentro desse atributo se manifesta outro, que é a presciência, ou seja, conhecimento das coisas antes que essas ocorram.

Assim, Ezequiel foi constituído, por Deus, atalaia para profetizar aos “filhos de Israel” (Ez 2.3-7).

Essa profecia, conforme já comentamos, consistia em o profeta ouvir a Palavra de Deus e transmiti-la ao povo na sua integralidade, ou seja, a mensagem deveria ser transmitida completa, sem omitir nenhuma palavra.

Ele não esperava resultado de sua pregação (Ez 3.11), seu propósito era advertir os filhos de Israel, pois, “hão de saber que esteve no meio deles um profeta” (Ez 2.5).

Na realidade, quem produz o resultado é a Palavra de Deus falada sob a unção do Espírito Santo. O profeta Isaías nos diz exatamente isso. Vejamos o texto de **Is 55.11 – ARC**:

> “*assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei*”.

SINOPSE III

Atalaia significa “lugar alto”. Era uma função com propósito de avisar a respeito do perigo. O profeta Ezequiel era o atalaia de Deus.

IV. SOBRE A RESPONSABILIDADE

A responsabilidade do profeta como atalaia sobre Israel se assemelha à nossa como cristão, na qualidade de mensageiro das Boas-Novas de Cristo. Seu discurso alcança justos e injustos.

Realmente, nós, cristãos na Nova Aliança, temos a responsabilidade de falar do amor de Cristo a toda criatura, quer ouçam, quer deixem de ouvir. Mas, a diferença entre nós e os profetas do Antigo Testamento é que temos que evangelizar tendo como motivação o amor de Deus derramado em nossos corações. Enquanto o profeta do Antigo Testamento em muitas ocasiões apenas transmitia a Palavra de Deus sem qualquer empatia, nós precisamos envolver essa Palavra de Deus que sai da nossa boca com

todo o amor que Deus tem colocado em nosso coração, principalmente pelas almas que estão perecendo.

1. A responsabilidade do cristão (v.18). São duas as responsabilidades principais do cristão: anunciar o Evangelho ao pecador e se cuidar para permanecer em Cristo até o fim.

Sobre a responsabilidade em anunciar o Evangelho, acredito que todos estão plenamente conscientes disso. Porém, quando falamos nessa outra responsabilidade em nos mantermos fiéis a Cristo, nem todos têm essa verdade bíblica clara no seu entendimento. Vamos ler o que Paulo escreveu em **1Co 9.27 – ARC**:

> "*Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado*".

Se o atalaia não avisar o ímpio sobre o seu mau caminho e o perigo em que ele se encontra, certamente, o ímpio vai perecer, e o mensageiro será cobrado diante de Deus (v.18; Ez 33.8).

Esse é um tema bastante delicado em se tratar hoje, pois poucas pessoas têm a verdadeira noção do que significa alguém exercer a função de atalaia, principalmente na Nova Aliança. Se nós, como Igreja, nos negarmos a pregar o Evangelho para os perdidos, seremos reprovados na função de atalaias do Reino de Deus. Pelo que está registrado nas Sagradas Escrituras, se o atalaia for negligente em anunciar a aproximação do perigo e alguma pessoa morrer em virtude desse perigo, o sangue dessa pessoa será requerido do atalaia. O que dizer daqueles que se recusam a pregar o Evangelho? Será que Deus não vai cobrar o sangue daquelas pessoas para as quais aquele cristão deveria ter pregado, mas ele se negou a fazer isso?

Escreveu o apóstolo Paulo: "E ai de mim se não anunciar o evangelho" (1Co 9.16).

Aqui irmãos temos que considerar essa afirmação de Paulo, não como algo imposto, mas sim como resultado do seu profundo relacionamento com Cristo. Paulo sabia que havia sido chamado para desempenhar a função ministerial de apóstolo e que a evangelização era uma das funções principais desse ministério. Ou seja, se ele se

negasse a pregar, estaria rejeitando o ministério que ele havia recebido do Senhor e, portanto, perderia a comunhão com o seu Senhor.

Também é dever do justo perseverar até o fim, porque, se ele ceder, a sua justiça não será levada em conta (v.20; Ez 33.13) conforme ensina o Novo Testamento (Mt 24.13; Jo 17.12; 2Pe 2.20-22).

Essa questão é importante de ser levada em consideração. A salvação precisa ser preservada a todo momento, ou seja, a todo instante precisamos estar perseverando a nossa fé e obediência ao Senhor porque, se pararmos na jornada, nossa justiça anterior não vai nos ajudar naquele momento.

2. A responsabilidade do ímpio (vv.19,27). Quando anunciamos o Evangelho e o pecador rejeita a salvação em Cristo, tal rejeição vai testificar contra ele mesmo naquele dia (At 18.6; 20.26,27).

Sim, conforme mencionado, a Palavra de Deus sempre faz o que apraz a Deus. Para algumas pessoas, o Evangelho representa apenas a confirmação da condenação, pois essas pessoas ouvem as Boas-Novas da salvação e a rejeitam.

Deus disse a Ezequiel: “Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe” (v.27).

Lembrando que, no nosso caso, precisamos depositar na nossa pregação, além do poder de Deus através da ação do Espírito Santo, todo o amor que Deus tem derramado no nosso coração.

A expressão usada pelo Senhor Jesus: “Quem tem ouvidos para ouvir ouça” (Mt 11.15), em passagens paralelas (Mc 7.16; Lc 14.35) e em Apocalipse 13.9, é uma fraseologia similar que vem de Ezequiel. Isso significa que Deus é a fonte da profecia de Ezequiel e do Evangelho que pregamos (v.27a).

O profeta do Antigo Testamento ouvia a Palavra de Deus e a transmitia ao povo. Nós, cristãos da Nova Aliança, recebemos a mensagem do Espírito Santo e transmitimos ao povo.

3. A extensão da nossa responsabilidade (v.20). Quando o justo se desvia, precisa igualmente ser alertado. Esse mesmo princípio na fé cristã significa que temos responsabilidade diante de Deus por aquele irmão e aquela irmã que estão se esfriando na fé ou que se afastaram dos cultos, principalmente na época de isolamento social, e isso pode levá-los ao completo desvio.

Essa é outra questão bastante delicada pois, no momento em que vivemos, muitas pessoas acham que ninguém tem nada a ver com a vida delas, ou seja, ninguém tem o direito de falar nada sobre o que elas estão fazendo ou como estão vivendo. Mas, que fique claro que o amor cristão precisa ser demonstrado por cada um de nós e que, quando encontramos alguém numa situação de distanciamento como essa, precisamos exercer nossa função de servos de Cristo e procurar oferecer ajuda, não como juízes, mas como alguém preocupado com a saúde espiritual dessas pessoas, e que oferece ajuda desinteressada.

É dever nosso cuidar um dos outros na igreja (1Co 12.25).

Como membros do corpo de Cristo, precisamos zelar uns pelos outros. Vamos ler esse texto apontado pelo comentarista em **1Co 12.25 – ARC**:

> "*para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros*".

A nossa preocupação não é somente com o pecador ignorante, mas também com as ovelhas que se desgarraram do rebanho (Lc 15.4-6).

Essa ação demonstra que somos verdadeiros servos de Cristo. Leiamos **Jo 13.35 – ARC**:

> "*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*".

SINOPSE IV

A responsabilidade do profeta como atalaia sobre Israel se assemelha a nossa como cristãos, na qualidade de mensageiro das Boas-Novas de Cristo.

CONCLUSÃO

O nosso compromisso, diante de Deus, é pregar o Evangelho e não converter as pessoas, pois quem as converte é o Espírito Santo. O Senhor mandou-nos pregar a Palavra, como Deus falou ao profeta: “quer ouçam quer deixem de ouvir” (2.5,7); continue anunciando a mensagem! É o que devemos fazer com oração, guiados pelo Espírito Santo.

VOCABULÁRIO

Gênero Literário Apocalíptico: Gênero literário que aparece no Antigo Testamento e no livro do Apocalipse em que predomina o uso de símbolos, imagens, visões e revelações.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quando foram entregues as profecias da primeira e da segunda parte do livro?
Essas profecias foram entregues ao profeta antes da destruição da cidade de Jerusalém e do templo e ocupa os primeiros 24 capítulos.

2. O que revelam os pronunciamentos de Javé sobre as nações vizinhas?
Isso revela que Javé não é somente o Deus de Israel, mas também de todas as nações, é soberano em todo o universo (Êx 19.5; Sl 24.1; Ap 4.11).

3. Onde, na Bíblia, é descrita a função do atalaia?
A função do atalaia é descrita em 2 Samuel 18.24-27 e 2 Reis 9.17-20 e mais bem ilustrada pela parábola como um militar posto como sentinela (33.2-6).

4. O que faz lembrar o título “filho do homem”?

Faz lembrar a natureza humana fragilizada e pecadora ao passo que Deus é o senhor da glória.

5. Quais as duas responsabilidades principais do atalaia cristão?
Anunciar o evangelho ao pecador e se cuidar para permanecer em Cristo até o fim.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

EZEQUIEL, O ATALAIA DE DEUS

A paz do Senhor, caro(a) professor(a). Estamos iniciando um novo trimestre de estudos com a revista Lições Bíblicas Adultos, editada pela CPAD. Neste trimestre, seus alunos aprenderão preciosos ensinamentos extraídos do livro do profeta Ezequiel no tocante à perseverança em fazer a vontade de Deus. Verão também que esse livro está repleto de reflexões a respeito da soberania divina, bem como acerca do despertamento espiritual do crente nos dias atuais.

A primeira lição deste trimestre ressalta o chamado de Ezequiel para ser o porta-voz de Deus em tempos difíceis. Naquele tempo, o Senhor designou Ezequiel como um "atalaia" que tinha a responsabilidade de anunciar os juízos divinos sobre os povos de Israel e Judá, bem como o destino das nações circunvizinhas.

Em tempos de guerra, o ofício do atalaia era de suma importância. Também conhecido como "sentinela", o atalaia permanecia numa torre à entrada da cidade e tinha a responsabilidade de alertar aos seus moradores sobre os perigos iminentes. No capítulo 3 do livro de Ezequiel, esse ofício é utilizado por Deus de forma metafórica para enfatizar a responsabilidade do profeta como portador da mensagem divina.

Além disso, a expressão "atalaia" identifica a natureza do ministério profético de Ezequiel, bem como revela o caráter do público-alvo de sua mensagem profética. Na presente ocasião, o profeta Ezequiel foi escolhido pelo Senhor para alertar um povo de "semblante duro" e "obstinados de coração" (cf. Ez 2.4). O Senhor também se refere a eles como "casa rebelde" (3.26).

Em contrapartida, a mensagem de Deus na boca do profeta não tinha como preocupação se os seus ouvintes a aceitariam ou não. Por essa razão, a frase "Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe" (2.5; 3.27) destaca que o conteúdo da mensagem divina tinha como objetivo levar as pessoas ao arrependimento e à conversão de seus maus caminhos.

Semelhantemente, nos dias atuais, a Igreja de Cristo também foi convocada para anunciar uma mensagem a muitos que se encontram afastados do Senhor. São pessoas que estão na condição espiritual de rebeldia contra Deus, uma vez que estão na prática do pecado (cf. Rm 1.18). Deus quer usar seus “atalaias” nestes últimos dias para avisar aos pecadores que há um perigo iminente e todo aquele que não se arrepender de seus pecados será sucumbido pelo juízo divino. Oremos para que a Igreja não deixe de pregar a Palavra de Deus.